MATERNIDADE E PERMANÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS E RESISTÊNCIA ENTRE SER MÃE E ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO

Victoria Souza da Cruz
Colégio Estadual de Tempo Integral Antônio Batista, Candiba, BA, Brasil
vs0553788@gmail.com

Emanuelly da Cruz Lima
Colégio Estadual de Tempo Integral Antônio Batista, Candiba, BA, Brasil
Emanuelly.lima@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Fernanda de Deus Junqueira
Universidade do Estado da Bahia, Candiba, BA, Brasil
deusjunqueirafernanda@gmail.com

Marciele de Oliveira Silva Rocha
Colégio Estadual de Tempo Integral Antônio Batista, Guanambi, BA, Brasil
ciele_piloes@gmail.com

Maria do Amparo de Oliveira Brito
Colégio Estadual de Tempo Integral Antônio Batista, Candiba, BA, Brasil
amparocba@yahoo.com.br

EIXO 4: EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Resumo

Ser mãe e estudante configura-se como uma problemática persistente no cenário educacional brasileiro, impactando diretamente a permanência escolar. Assim, o presente estudo, de natureza qualitativa e descritiva, buscou investigar as vivências de jovens mães estudantes do ensino médio em uma escola no sudoeste da Bahia. Para isso, a produção de dados foi realizada por meio de um questionário online e impresso aplicado a 14 estudantes, sendo 12 da modalidade EJA e 2 do Ensino Médio Integral. Quanto as respostas foram analisadas e categorizadas com base nos depoimentos das participantes, em diálogo com dados do IBGE e INEP. Nisso, os resultados demonstraram que a maternidade impõe sobrecarga física e emocional, e que a ausência de políticas escolares específicas, como creches e apoio psicossocial, representa uma lacuna institucional significativa. No entanto, também evidenciam a resiliência, a determinação e os projetos de vida dessas jovens. Por fim, o estudo conclui que a permanência escolar das jovens mães depende tanto de sua força pessoal quanto de um compromisso institucional e coletivo que assegure apoio e acolhimento. Diante disso, pretende-se, como intervenção, propor a criação de uma rede de apoio e a realização de rodas de conversa com estas mães/estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino Médio; Estudante; Maternidade.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência permanece como uma realidade significativa no cenário educacional brasileiro, produzindo efeitos diretos sobre a permanência escolar deste público. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, aproximadamente 15,6% dos nascimentos registrados no país foram de mães com idade entre 10 e 19 anos, o que evidencia a persistência de uma problemática que articula questões de gênero, saúde pública, direitos reprodutivos e acesso à educação (IBGE, 2022).

No âmbito escolar, observa-se que adolescentes que se tornam mães enfrentam barreiras que extrapolam a dimensão pedagógica, envolvendo preconceito, sobrecarga de responsabilidades, ausência de apoio psicológico e infraestrutura inadequada, como a falta de creches e horários flexíveis (Massi e Borba, 2025). Essas condições contribuem para a ampliação das taxas de evasão e abandono, fenômeno confirmado pelo Censo Escolar de 2020, que apontou maior incidência de abandono entre meninas no Ensino Médio, sobretudo quando associadas à maternidade precoce (INEP, 2021). Além disso, há o fator desigualdade social que intensifica esse quadro, atingindo com mais força jovens negras, de baixa renda e residentes em áreas periféricas ou rurais, que contam com menor suporte familiar e institucional.

Diante desse cenário, o presente estudo, fruto de um projeto de iniciação científica de estudantes do ensino médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Antônio Batista, Candiba/Bahia, busca investigar as vivências de mães (adolescentes, jovens, adultos, idosos) no ambiente escolar em uma escola do sudoeste baiano, analisar os impactos da maternidade em suas trajetórias educativas e identificar estratégias que possam favorecer a garantia do direito à educação com equidade e acolhimento. Ao problematizar essa realidade, o estudo dialoga com autores como Massi e Borba (2025), que destacam a importância de reconhecer as especificidades dessas alunas para construir práticas inclusivas, e Clementino, Cabral e Rodrigues (2020), que denunciam a reprodução de normas de gênero que frequentemente responsabilizam a jovem mãe pela interrupção de sua escolarização.

Nesse sentido, a pesquisa se fundamenta na escuta das experiências dessas estudantes, dando visibilidade a seus desafios, dores, resistências e sonhos, frequentemente silenciados no espaço escolar. Nisso, a relevância do estudo reside, em contribuir para o debate sobre a necessidade de uma escola mais justa e sensível às diferenças, comprometida com o direito à educação. Diante disso, a questão que orienta esta investigação é: quais são os principais

desafios enfrentados por jovens estudantes mães do ensino médio para permanecer na escola, e como esses desafios são enfrentados no cotidiano escolar e familiar?

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva (Minayo, 2002). Inicialmente, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da escola em que estudamos. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica realizada por meio do *Google Acadêmico*, utilizando-se as palavras-chave "mães", "estudantes" e "ensino médio" e selecionados cinco trabalhos que apresentavam maior relevância e proximidade com a temática. Em sequência foi realizada a pesquisa de campo em uma escola da rede estadual localizada no sudoeste baiano, que oferta Ensino Médio em tempo integral e, no período noturno, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse sentido, o nome da instituição foi preservado a fim de garantir o sigilo das participantes. O grupo de participantes foi composto por 14 estudantes do sexo feminino, com idades entre 16 e 48 anos, sendo 12 da EJA e 2 (uma mãe e uma gestante)do Ensino Médio Integral, todas em situação de maternidade e regularmente matriculadas. Além disso, a participação foi voluntária e nenhuma das respondentes foi identificada nominalmente, respeitando os princípios éticos da pesquisa, além de autorizarem o uso de respostas através do Termo de Consentimento Livro Esclarecido (TCLE), usando nome fictício ao falar seus depoimentos.

Quanto a produção de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado em 19 questões, sendo 8 fechadas e 11 abertas. O formulário foi disponibilizado *online*, por meio da plataforma *Google Forms*, mas também entregue impresso para as turmas da EJA, após convite feito em sala de aula. Nele, buscou trazer percepções e vivências acerca das dificuldades de conciliar maternidade e estudo, o tempo destinado ao cuidado dos filhos, a existência ou ausência de rede de apoio, experiências de preconceito ou acolhimento na escola, condições de saúde mental, participação em programas sociais e propostas de mudanças institucionais. Ademais, as perguntas abertas tiveram como propósito garantir maior liberdade de expressão e profundidade nas respostas, valorizando a singularidade de cada trajetória.

As respostas obtidas foram analisadas detalhamente, permitindo a categorização e interpretação dos depoimentos das participantes. A partir desse processo, criamos quatro categorias principais: sobrecarga e cansaço físico e emocional; rede de apoio e ausência de políticas escolares específicas; vivência de preconceito e julgamento; e resiliência, motivação e sonhos futuros. Estes resultados foram analisados em diálogo com dados do IBGE e do INEP, o que permitiu relacionar os achados locais ao contexto nacional e identificar barreiras institucionais, lacunas em políticas de apoio e estratégias de resistência das jovens mães para permanecer na escola.

A partir da análise, prevê-se ainda a realização de uma intervenção pedagógica voltada ao fortalecimento do grupo de jovens mães. Essa etapa incluirá rodas de conversa com acompanhamento psicológico, a criação de redes de apoio entre alunas, docentes e comunidade escolar, também será enviado a instituição uma carta formulada a partir das respostas dos formulários. Por fim, o projeto já está posto em relatórios e com divulgação dos resultados em feiras de ciências, como forma de ampliar o debate acerca da maternidade na adolescência e seus efeitos sobre a trajetória escolar, além de fomentar a reflexão da comunidade educativa sobre práticas mais justas e inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola pesquisada, há em média 30 mães estudantes, sendo uma no ensino integral diurno e duas gestantes. Das 14 participantes que responderam ao questionário, 12 eram da EJA noturna e 2 do ensino integral diurno (uma mãe e uma gestante). Nisso, as participantes relataram que ser mãe e ser estudante é uma experiência intensa e muitas vezes conflituosa. Elas descrevem a necessidade de conciliar cuidados com os filhos, tarefas domésticas e estudos, frequentemente sem apoio institucional. Uma das estudantes declarou*: "Trabalho e fica difícil, mas lembro que tenho sonhos e um filho para dar exemplo e mostrar que mesmo difícil, nunca desisto"* (*Sonhadora*). Outra participante relatou ter iniciado o Ensino Médio em 2016, interrompido pelos cuidados com os filhos, e só agora, aos 48 anos, retorna para concluir os estudos (*Persistência*). Esses relatos evidenciam resiliência e persistência, reforçando a ideia de que, mesmo diante de adversidades, a maternidade pode fortalecer a determinação das jovens.

No que se refere ao ambiente escolar, embora algumas mães relatem serem tratadas *"como qualquer outra aluna",* isso não significa acolhimento real. A ausência de creches, flexibilização de horários, atendimento psicopedagógico e escuta ativa evidencia lacunas institucionais que dificultam a permanência escolar. A saúde mental das participantes também se mostra afetada, com relatos de cansaço extremo, ansiedade, dores físicas e sentimentos de solidão. A falta de acompanhamento institucional evidencia a fragilidade das políticas escolares e a ausência de estratégias que considerem a dimensão emocional e psicológica das estudantes mães.

Neste contexto, observou-se que as redes de apoio familiar assumem papel central: avós, pais dos filhos e parceiros contribuem significativamente para viabilizar a continuidade dos estudos, compensando a escassez de políticas públicas estruturadas. Alguns programas sociais, como Bolsa Família e CRAS, são mencionados de forma pontual, mas não configuram apoio efetivo ao cotidiano escolar dessas jovens. Apesar dos desafios, notou-se que as estudantes mantêm sonhos e projetos de vida, demonstrando que a maternidade não suspende suas perspectivas.

Entre os objetivos relatados estão concluir os estudos, ingressar em cursos técnicos ou universitários, trabalhar e oferecer melhores condições de vida aos filhos. A participante *Resistência* afirmou*: "Meu filho tem 7 anos. Quando ele nasceu eu tinha 17 anos e só agora consegui voltar para a escola, mas graças a Deus hoje meu filho me incentiva a estudar e me dá certeza que consigo alcançar meus objetivos"*. Outra destacou o impacto do ambiente escolar no seu bem-estar: "*Sobre colegas, infelizmente falta respeito, barulho e palavras machucam mais que um tapa"* (*Conciliadora*), revelando que questões de convivência e *bullying* também afetam a trajetória educativa.

Assim, a análise dos dados, permitiu identificar sete categorias centrais: (1) ser mãe e ser estudante, evidenciando conflitos de identidade; (2) maternidade como reconfiguração da trajetória, mostrando a resiliência das jovens; (3) escola e acolhimento limitado, destacando lacunas institucionais; (4) julgamento e preconceito social; (5) saúde mental fragilizada; (6) rede de apoio informal; e (7) sonhos e projetos de vida. Essas categorias demonstram que, embora a maternidade imponha obstáculos significativos, ela também atua como fator motivador, mobilizando estratégias de enfrentamento e persistência escolar.

Ademais, os resultados ainda indicam que a permanência escolar das jovens mães depende tanto de sua determinação pessoal quanto da existência de apoios institucionais e familiares. Isso porque, a ausência de políticas públicas específicas, de acolhimento e de suporte psicossocial reforça desigualdades sociais e de gênero, limitando o potencial das estudantes para conciliar maternidade e educação. Por outro lado, as respostas evidenciam a capacidade das jovens de construir estratégias de resistência, mantendo seus estudos e projetos de vida, o que aponta para a necessidade de uma escola mais inclusiva, sensível às diferenças e comprometida com o direito à educação de todas as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta pesquisa evidenciou as experiências frequentemente silenciadas de jovens estudantes que conciliam maternidade e escolarização no ensino médio, mostrando que, longe de representarem fracasso, essas jovens demonstram força, persistência e projetos de vida. Ser mãe e estudar não deve ser uma luta individual, mas um compromisso coletivo e institucional que assegure apoio, acolhimento e escuta ativa. Sendo assim, este projeto que ainda está em andamento pretende propor futuras intervenções para que estas mães/estudantes possam exercer com dignidade seu direito ao estudo.

REFERÊNCIAS

CÉZAR, Michelle de Almeida; MELO, Walter. Centro de Atenção Psicossocial e território: espaço humano, comunicação e interdisciplinaridade. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 127-142, mar. 2018.

CLEMENTINO, Ivynna Thailane Alexandre; CABRAL, Kaio César de Almeida; RODRIGUES, Fernanda Sleiman. Mulheres, Trabalhadoras e Mães: Desafios para a Conclusão do Ensino Médio na Eja em uma Escola Estadual de Fortaleza. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, p. 3-20, 2020.

MASSI, Graziela; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. A maternidade durante o ensino médio e os desafios para a permanência: o acompanhamento singular e territorial de jovens mães estudantes de uma escola pública. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 33, p. 1-15, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Um estudo sobre as mães adolescentes Brasileiras. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 299-318, 2011.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 364-372, dez. 2009.